

Sustentabilidade nas Cidades: Diagnóstico preliminar das hortas urbanas em Pelotas

Stéfany Solari Maciel¹; Carolina Machado Macedo²; Rafael Bastos Rodrigues³;
Giovana Mendes de Oliveira⁴

¹UFPEL – stefanysolari@gmail.com

²UFPEL – cm.mobiliandotudo@gmail.com

³UFPEL – rafaelbastosrodrigues98@gmail.com

⁴PPGEO-UFPEL – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais assolam nossa sociedade a muito tempo. A ação humana sobre a natureza construindo espaços geográficos tem sido feita sem uma racionalidade ambiental. Podemos citar centenas de questões ambientais desde a micro a macro escala, tanto no ar, como na água, como no solo. E que infelizmente não são exclusivos de países centrais e nem dos periféricos, a realidade é que muito antes da generalização das redes globais os problemas já estão sincronizados globalmente. Santos (1996), já nos alertava que a passagem do meio natural, onde os seres humanos vivem nos interstícios da natureza; para passagem do meio técnico, ocorreu uma aceleração da interferência humana na natureza, e com isto os problemas ambientais.

É necessário buscar alternativas para a melhoria das relações da sociedade com a natureza, em especial no meio urbano. E entre estes exemplos estão as hortas em espaço urbanos e periurbanos. Diante do que foi apresentado, o problema de pesquisa que investigamos é : Podemos pensar em hortas urbanas como uma semente para sustentabilidade nas cidades?

Como objetivo temos então a perspectiva de analisar as hortas urbanas desenvolvidas em Pelotas e seu potencial de proposta de sustentabilidade para os espaços urbanos. A partir disso, busca compreender de que maneira as hortas urbanas podem auxiliar na construção de cidades mais equilibradas e sustentáveis.

2. METODOLOGIA

A pesquisa ainda está em andamento é qualitativa e com abordagem analítica. Os dados apresentados aqui são preliminares. Como parte da

metodologia, foram realizadas entrevistas semiestruturadas nas comunidades com responsáveis pelas hortas. Também foram realizadas observação das hortas *in loco*, durante a visita e em outros momentos para retirada de fotos e análise de pontos importantes. As hortas visitadas fazem parte do Projeto Hortas Urbanas da UFPEL, encerrado em 2025. Ao todo, foram visitadas 14 hortas implementadas pelo Projeto, e restam 08 hortas das que foram implementadas pelo projeto, a serem visitadas. E ainda outras hortas que não foram implementadas pelo projeto Hortas Urbanas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As hortas visitadas estão classificadas em três grupos: hortas em unidades básicas (5) de saúde, hortas em comunidades (5) e hortas em escolas(4). As hortas em UBSs têm a preocupação no plantio com plantas medicinais, porém algumas plantam hortaliças.

As hortas realizadas em comunidades e escolas, tem as duas preocupações, medicinais e hortaliças. Em nenhuma das hortas observadas foram encontrados colmeias de abelhas sem ferrão e preocupação com frutíferas. Todas as hortas têm preocupação com plantio sem uso de agrotóxicos, usam técnicas como compostagem. As mudas ainda são compradas, a maior parte das hortas já teve a produção de mudas, mas ainda não conseguiram dar continuidade com a produção de mudas.

As hortas são para consumo, com exceção da horta da Tablada, as hortas visitadas não conseguiram produção de excedente. Nas escolas e UBS a produção fica para uso na cozinha e distribuição para aqueles que cultivam os produtos.

A visitação das hortas mostra que elas ainda existem, não estão robustas, a maior parte delas tem pouca variedade e quantidade de espécies. Deve-se destacar que as visitas foram feitas em março, período ainda quente, contudo, o aspecto da horta mostra que elas precisam de cuidados. Algumas como a do Dunas e Casa do Carinho não existem mais.

Indagados sobre as condições das hortas, todos os informantes revelaram que têm intenção de continuar com as hortas ou retomar. E relatam a importância

delas para comunidade e meio ambiente. Mas revelam que a falta de assistência contínua do Projeto e as dificuldades em conciliar as atividades cotidianas com as hortas dificultam a manutenção das hortas.

A partir das experiências analisadas é possível destacar categorias que são fundamentais para o êxito do projeto, deixando claro que se entende por êxito as ações de plantar, cuidar e colher e continuar mantendo o ciclo. As categorias são a) **capital**, entendida com recursos financeiros que precisa-se para comprar os materiais para desenvolvimento das hortas; b) **trabalho**, entendido como necessidade de força, leve, média e grande de movimentos para regar, manusear pá, enxada e ancinho, empilhar resíduos para compostagem, pregar, plantar; c) **busca por insumos**, entendido como buscas por materiais para fazer e manter as hortas, como esterco, mudas, madeiras, resíduo doméstico, fumo para as caldas, terra, mudas para usar no urbano; d) **solidariedade**, a mais complexa das categorias que envolve a união do grupo, envolvendo partilha de valores; e) **equipamentos**, entendido como máquinas e ferramentas adequadas para trabalhar nas hortas, como motocultivador, cortador de grama, enxada, pá, adequados para trabalho no urbano. E, percebe-se também iniciativas que são mais exitosas que outras.

Analisando as categorias estudadas, trabalho e solidariedade são as mais importantes para manter as hortas, sendo essenciais desde o início. Capital, insumos e equipamentos têm menos peso, exceto em hortas mais estruturadas, como a Tablada, onde o capital ajuda na compra de equipamentos para facilitar o trabalho. A análise de 14 hortas urbanas em Pelotas-RS destaca sua importância para a agricultura orgânica, sustentabilidade e segurança alimentar, no entanto, enfrentam desafios como baixa produção, pouca diversidade e falta de apoio. Sua continuidade depende principalmente do trabalho coletivo, união comunitária e divisão de responsabilidades.

4. CONCLUSÕES

A principal inovação deste estudo, está em demonstrar, de forma empírica, que as hortas urbanas e a agricultura urbana, podem ser uma ferramenta acessível e viável para promover sustentabilidade em cidades médias brasileiras e principalmente em áreas de mais vulnerabilidade social. A análise das hortas

urbanas desenvolvidas em Pelotas-RS, revela que apesar das dificuldades enfrentadas, muitas dessas iniciativas permanecem ativas, ainda que de forma modesta. O estudo identifica elementos-chave para o sucesso para o sucesso das hortas urbanas, como capital, trabalho, insumos, equipamentos e solidariedade, e propõe um modelo prático que pode ser replicado em outros contextos.

Ao destacar a relação com a saúde pública, a educação ambiental e o protagonismo comunitário, reforça que a sustentabilidade urbana depende de políticas públicas e, principalmente, da ação coletiva. Hortas urbanas são fundamentais para a sustentabilidade, como em Pelotas, onde integram políticas urbanas inclusivas. Iniciativas como a horta da Cohab Tablada e projetos da UFPel mostram a conexão entre cultivo, educação, saúde e economia solidária. As ações universitárias aproximam o saber acadêmico das necessidades sociais e fortalecem comunidades com práticas agroecológicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MATTOS, Renan. Conheça a horta comunitária do Morro da Cruz, em Porto Alegre. *Zero Hora Digital*, Porto Alegre, 17 jul. 2025. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2025/07/horta-comunitaria-no-morro-da-cruz-alimenta-quem-tem-fome-e-acolhe-mulheres-da-comunidade-cmd55szdh00hl014jx48grw8k.html>. Acesso em: 4 ago. 2025.

MICHIGAN URBAN FARMING INITIATIVE. *About MUFI*. [S. l.], [2025]. Disponível em: <https://www.miufi.org/about>. Acesso em: 3 ago. 2025.

OLIVEIRA, Giovana Mendes et al. (Org.). *Diálogos sobre sustentabilidade nas cidades*. Pelotas: Ed. UFPel, 2024.

OLIVEIRA, Giovana Mendes et al. (Org.). *Hortas urbanas [recurso eletrônico]: quando a sustentabilidade encontra a cidade*. Pelotas: Ed. UFPel, 2021.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. *Meio ambiente e geografia*. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2021.